



MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E AGRICULTURA FAMILIAR
COORDENAÇÃO-GERAL DE ORGANIZAÇÃO SOCIOPRODUTIVA DE MULHERES RURAIS

II - PLANO DE TRABALHO DO TERMO DE EXECUÇÃO DESCENTRALIZADA

1. DADOS CADASTRAIS DA UNIDADE DESCENTRALIZADORA

a) Unidade Descentralizadora e Responsável

Nome do órgão ou entidade descentralizador(a): Subsecretaria de Mulheres Rurais do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA)
Nome da autoridade competente: **VIVIANA BEZERRA DE MESQUITA**
Número do CPF: [REDAZIDO]
Nome da Secretaria/Departamento/Unidade Responsável pelo acompanhamento da execução do objeto do TED: Subsecretaria de Mulheres Rurais
Identificação do Ato que confere poderes para assinatura: PORTARIA Nº 759, DE 9 DE JULHO DE 2024 Publicado em: 10/07/2024 | Edição: 131 | Seção: 2 | Página: 1

b) UG SIAFI

Número e Nome da Unidade Gestora - UG que descentralizará o crédito: UG 490002/Código de Gestão 00001 - Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar – MDA
Número e Nome da Unidade Gestora responsável pelo acompanhamento da execução do objeto do TED: UG 490002 - Subsecretaria de Mulheres Rurais

2. DADOS CADASTRAIS DA UNIDADE DESCENTRALIZADA

a) Unidade Descentralizada e Responsável

Nome do órgão ou entidade descentralizada: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa Roraima
Nome da autoridade competente: **HYANAMEYKA EVANGELISTA DE LIMA PRIMO** – Chefe-Geral
Número do CPF: [REDAZIDO]
Nome da Secretaria/Departamento/Unidade Responsável pela execução do objeto do TED: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa Roraima
Identificação do Ato que confere poderes para assinatura: Deliberação nº 14, de 19 de setembro de 2023, publicada no BCA nº 47/2023, de 2 de outubro de 2023, associada à portaria de designação do Chefe-Geral - PORTARIA Nº 752, DE 27 DE MAIO DE 2024.
Nome da autoridade competente: CARLOS OREQUES FONSECA – Chefe Adjunto de Administração
Número do CPF: [REDAZIDO]
Nome da Secretaria/Departamento/Unidade Responsável pela execução do objeto do TED: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa Roraima
Identificação do Ato que confere poderes para assinatura: Deliberação nº 14, de 19 de setembro de 2023, publicada no BCA nº 47/2023, de 2 de outubro de 2023, associada à portaria de

designação do Chefe Adjunto de Administração PORTARIA Nº 259, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2024.

b) UG SIAFI

Número e Nome da Unidade Gestora - UG que receberá o crédito: Embrapa Roraima 135005/13203

Número e Nome da Unidade Gestora - UG responsável pela execução do objeto do TED: Embrapa Roraima 135005/13203

3. OBJETO:

Promover a inclusão sócio produtiva para desenvolvimento de atividades coletivas de mulheres indígenas, extrativistas e agricultoras familiares, por meio do acesso a soluções tecnológicas visando o fortalecimento da cajucultura associado com cultivos intercalares, contribuindo para aumento da produção sustentável de alimentos saudáveis, bem como o resgate de material nativo, no Extremo Norte do Brasil.

4. DESCRIÇÃO DAS AÇÕES E METAS A SEREM DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO DO TED:

O projeto pretende abranger os seguintes aspectos:

AÇÕES:

a) Prospecção de demandas, realizando-se diagnóstico da condição de cultivo do caju em áreas de cerrado com histórico de plantio em Roraima, seu extrativismo, bem como interesse de cultivos de culturas anuais intercaladas com caju, através de visitas às áreas de produção e reuniões com mulheres indígenas, agricultoras familiares e agentes de assistência técnica e extensão rural, para levantamento das informações, determinando-se o nível de adoção tecnológica, aspectos sociais, culturais, econômicos e ambientais, visando reconhecimento da situação atual dos ambientes produtivos a serem trabalhados, promovendo a interação entre os atores sociais para identificação de problemas e demandas tecnológicas que precisam ser solucionados, identificando suas potencialidades para a melhoria do sistema de cultivo, etapas de pós-colheita e beneficiamentos dos produtos;

b) Seleção de espaços em comunidades indígenas e áreas de agricultoras familiares para implantação de Unidades de Referência Tecnológica – URT para implementar soluções tecnológicas que proporcionem o aumento de produtividade do caju, para compartilhamento de técnicas e procedimentos para a produção de mudas, identificação do melhor arranjo e população de plantas nas URTs, implantando culturas anuais intercaladas com caju, tais como mandioca, macaxeira, batata-doce, abobora, feijão-caupi, milho verde, melancia, dentre outras de interesse, visando promover maior biodiversidade de alimentos e segurança alimentar;

c) Promover a organização de grupos produtivos de mulheres da agricultura familiar, indígenas e extrativistas, bem como construir uma rede de parceria envolvendo as Unidades Descentralizadas da Embrapa e os diversos atores vinculados aos sistemas produtivos da agricultura familiar em Roraima (Associação de mulheres rurais de Normandia/ASMURN, associações rurais e indígenas, cooperativas, Organização de Mulheres Indígenas de Roraima/OMIR, Conselho Indígena de Roraima/CIR, Instituições de ATER - IATER, Secretaria Estadual dos Povos Indígenas - SEPI, prefeituras municipais, SEBRAE, Sistema FAERR/SENAR e Sistema OCB/RR, etc.)

fortalecendo os grupos produtivos das mulheres contempladas pelas ações apoiadas pelo projeto, voltados para o desenvolvimento de práticas produtivas de proveito comum;

d) Realizar cursos de nivelamento dos conceitos, buscando assim o compartilhamento de técnicas de plantio, manejo, tecnologias e procedimentos que proporcionem o aumento da produtividade da cultura do caju e cultivos de culturas intercalares em área de cerrado, promovendo diversificação de produção de alimentos e colaborando com a adoção de práticas agroecológicas com utilização de resíduos disponíveis na região para produção de composto orgânico para serem utilizados como substrato e adubos para plantas;

e) Realizar cursos em etapas de pós-colheita, beneficiamento do caju (pseudofruto e castanha) e conservação, incluindo a produção de doces e aspectos relacionados à comercialização para mulheres indígenas, extrativistas e agricultoras familiares, para melhoria da qualidade do produto, rentabilidade e sustentabilidade da cultura do caju em Roraima;

f) Realizar eventos técnicos com atores-chaves envolvidos com os sistemas produtivos da agricultura familiar de Roraima: Dias de Campo e eventos técnicos para capacitar mulheres indígenas, extrativistas, produtoras da agricultura familiar, produtores líderes, formadores de opiniões e agentes multiplicadores no tema Sistema de Produção de caju e cultivos intercalados com culturas anuais de interesse local;

g) Testar clones e cultivares de cajueiro-anão da Embrapa por meio de experimentos de valor de cultivo e uso (VCU) para serem validados para região de área de cerrado, visando recomendação de extensão das cultivares com potencial para produção de castanha, resistência a resinose e a podridão das hastes, como parte da estratégia para promover cultivos mais sustentáveis e difusão de tecnologia para a cajucultura em Roraima;

h) Promover o resgate, estudo e caracterização de sementes nativas de caju, maniva, semente de mandioca e outras culturas de interesse para incremento e manutenção de banco de sementes em comunidades indígenas em pelo menos dois municípios de Roraima, bem como capacitar guardiões de sementes; i) Realizar reunião anual com a equipe do projeto, para acompanhamento da execução das atividades, monitoramento/planejamento e ajuste das atividades, visando o alcance dos resultados propostos; O projeto será executado em diversas etapas, com duração total de 36 meses. Nesse sentido, para atingir o objeto proposto, a partir do repasse de recursos, o presente TED prevê as seguintes metas a serem executadas conforme descrição abaixo:

META 1. Gestão administrativa do projeto

Etapa 1: Realização de reuniões técnicas, com a equipe do projeto, com periodicidade anual para acompanhamento da execução das atividades, monitoramento/planejamento e ajuste das atividades, visando o alcance dos resultados propostos;

Etapa 2: Seleção de bolsista de PD&I, conforme perfil estabelecido na norma Bolsas de Estímulo à Inovação, da Embrapa, com o seguinte perfil: Profissional com título de mestre em Agroecologia, com experiência profissional comprovada em atividades de transferência de tecnologia e inovação junto a produtores familiares e indígenas, de forma a dedicar-se em tempo adequado às necessidades do projeto, para possibilitar o fortalecimento da equipe responsável pelo desenvolvimento de projeto, por meio de auxílio e acompanhamento técnico das ações realizadas em campo, visitas técnicas, reuniões, eventos de capacitação, dando suporte técnico às mulheres indígenas, extrativistas e agricultoras familiares, contribuindo com a gestão

técnica e administrativa do projeto. O bolsista executará as atividades durante 24 (vinte e quatro) meses.

Etapa 3: Visitas técnicas para acompanhamento da execução das atividades e definição dos materiais necessários e ações para execução de todas as atividades do projeto, com planejamento dos gastos do recurso financeiro;

META 2. Realizar diagnóstico dos sistemas produtivos do caju e extrativismo de castanha por mulheres indígenas, extrativistas e agricultoras familiares, contemplando 4 comunidades indígenas e 3 áreas da agricultura familiar.

Etapa 1: Prospecção de demandas para levantamento de informações, através de visitas às áreas de produção de caju e comunidades indígenas em Roraima, realizando reuniões com mulheres indígenas, extrativistas, agricultoras familiares, líderes rurais e agentes de assistência técnica e extensão rural, para determinar o nível de adoção tecnológica, aspectos sociais, culturais, econômicos e ambientais para diagnóstico da condição de cultivo do caju e extrativismo, bem como identificar aptidões para cultivo biodiversificado com culturas anuais de interesse para intercalar com caju, tais como mandioca, macaxeira, batata-doce, abóbora, feijão-caupi, milho verde, melancia, dentre outras de interesse local;

Etapa 2: Análise de dados e identificação de problemas e demandas tecnológicas que precisam ser solucionados, identificando suas potencialidades para a melhoria do sistema de cultivo de caju e beneficiamento da castanha e do pseudofruto, implantando culturas anuais intercaladas com caju de interesse local, visando promover maior biodiversidade de alimentos e segurança alimentar;

Etapa 3: Promover a organização de grupos produtivos de mulheres da agricultura familiar, indígenas e extrativistas, com apoio de Unidades Descentralizadas da Embrapa e dos diversos atores vinculados à cadeia produtiva do caju em Roraima (Associação de mulheres rurais de Normandia/ASMURN, associações rurais e indígenas, cooperativas, Organização de Mulheres Indígenas de Roraima/OMIR, Conselho Indígena de Roraima/CIR, Instituições de ATER - IATER, Secretaria Estadual dos Povos Indígenas - SEPI, prefeituras municipais, SEBRAE, Sistema FAERR/SENAR e Sistema OCB/RR, etc), visando fortalecer os grupos produtivos das mulheres contempladas pelas ações apoiadas pelo projeto, voltados para o desenvolvimento de práticas produtivas de proveito comum;

Etapa 4: Intercâmbio de conhecimento entre grupos de mulheres da agricultura familiar, mulheres indígenas e extrativistas, envolvendo diversos atores vinculados à cadeia produtiva do caju em Roraima, com fortalecimento das atividades coletivas desse grupo de mulheres em soluções tecnológicas para promover a cadeia produtiva do caju, com exposição de produtos das mulheres, contemplando relato de experiências e casos de sucesso.

META 3: Aquisição de utensílios, insumos e material necessários para execução das ações em 06 Unidades de Referência Tecnológica (URT) e 10 Quintais Produtivos, instalados em comunidades indígenas e áreas de agricultoras familiares para difusão de tecnologias e capacitações.

Etapa 1: Aquisição de material, insumos, sementes, mudas, utensílios para produção de mudas e cultivo do caju, implantação de mudas em campo, cultivo de cultura intercaladas com caju, bem como beneficiamento da castanha-de-caju, para apoio na instalação de URTs, realização das atividades em campo, capacitações de agentes multiplicadores e treinamento de mulheres indígenas e produtoras da agricultura familiar;

META 4. Promover 07 cursos de capacitação em etapas do cultivo de caju e beneficiamento da castanha e pseudofruto, bem como, cultivos intercalares, para contemplar ao menos 80 mulheres, produtoras, cajucultores da agricultura

familiar, indígenas e extrativistas, entre estas lideranças locais representativas, contemplando pelo menos 03 agentes multiplicadores da assistência técnica e extensão rural.

Etapa 1: Capacitação em etapas de produção de mudas de caju: Realização de cursos de enxertia para produção de mudas de cajueiro, em área de produtora da agricultura familiar e/ou indígena, com carga horária mínima de 08 horas;

Etapa 2: Capacitação em etapas de implantação da cultura de caju em campo: Realização de cursos, com carga horária mínima de 08 horas, abordando aspectos sobre implantação do pomar, época de plantio, escolha e marcação da área, preparo da área, marcação das covas e espaçamento, abertura das covas, adubação, plantio e cuidados após o plantio no primeiro ano (irrigação, cobertura morta, adubação de cobertura e poda de formação);

Etapa 3: Capacitação em etapas de implantação e manejo de cultivos intercalados com caju, tais como mandioca, macaxeira, melancia, batata-doce, abobora, feijão-caupi, milho verde, dentre outras de interesse, visando maior diversificação de alimentos e segurança alimentar;

Etapa 4: Capacitação para Manejo da cultura de caju em campo: Realização de curso abordando aspectos sobre, adubação de plantas jovens, manejo de plantas daninhas, manejo fitossanitário, irrigação e colheita;

Etapa 5: Capacitação em comunidades indígenas e em áreas da agricultura familiar, sobre utilização de resíduos vegetais disponíveis na região para produção de composto orgânico para serem utilizados como substrato e adubos visando melhorar a produção das culturas agrícolas de interesse local, reduzindo a dependência de insumos externos e produzindo de forma mais sustentável;

Etapa 6: Capacitação em etapas de pós-colheita e agroindustrialização: Realização de curso abordando aspectos sobre tecnologias de pós-colheita e beneficiamento do caju (pseudofruto e castanha), incluindo boas práticas, produção de doces e aspectos relacionados à atividades de comercialização junto aos mercados institucionais, assim como feiras locais e outras formas de venda ao consumidor;

META 5. Instalação de 06 Unidades de Referência Tecnológica (URT) e 10 Quintais Produtivos, com clones e cultivares de cajueiro-anão precoce da Embrapa, em área de cerrado visando recomendação de extensão de cultivares de caju com potencial para produção de castanha, com resistência a resinose e a podridão das hastes, bem como, alternativas de cultivos biodiversificados para promover o aumento da produção sustentável de alimentos saudáveis.

Etapa 1: Instalar experimentos de valor de cultivo e uso (VCU) para testar clones e cultivares de cajueiro indicados pela Embrapa agroindústria tropical e identificar doenças que afetam a cultura de caju em área de produtor da agricultura familiar;

Etapa 2. Instalar 06 Unidades demonstrativas de tecnologias de produção de cajueiro anão em área de cerrado, contemplando comunidades indígenas e áreas da agricultura familiar, baseadas nas Tecnologias desenvolvidas pela Embrapa.

Etapa 3: Instalar 10 Quintais Produtivos com alternativas de cultivos, intercalados com caju, tais como mandioca, macaxeira, melancia, batata-doce, abobora, feijão-caupi, milho verde, dentre outras de interesse, visando maior diversificação de alimentos para promover o aumento da produção sustentável de alimentos saudáveis.

META 6. Promover o resgate de sementes nativas de caju e outras culturas de interesse local, para promover a instalação e manutenção de banco de

sementes em comunidades indígenas e formação de 2 Guardiões de Sementes.

Etapa 1: Realização de 10 visitas técnicas em áreas com produção de caju em pelo menos dois municípios de Roraima para coletar sementes nativas ou sementes de plantas cultivadas a mais de 30 anos na área;

Etapa 2: Caracterização de sementes nativas de caju para incremento e manutenção de banco de sementes em comunidades indígenas;

Etapa 3: Realizar 02 cursos presenciais para mulheres indígenas e extrativistas visando o resgate de sementes de caju, bem como de outras culturas de interesse, tais como manivas semente de mandioca, abordando aspectos sobre a importância do resgate de sementes nativas para manutenção de banco de sementes nas comunidades indígenas, informações sobre o processo de coleta, manutenção, armazenamento, semeadura e plantio de mudas, visando preservação do germoplasma nativo para manutenção de banco de sementes, contemplando pelo menos 40 mulheres indígenas, sendo 3 agentes multiplicadores, preferencialmente jovens mulheres agricultoras, que tenham papel de liderança em suas comunidades locais e/ou profissionais da assistência técnica e extensão rural, selecionando e capacitando ao menos dois guardiões de sementes;

META 7. Realização de dois eventos técnicos para capacitar mulheres indígenas, agricultoras familiares e extrativistas e difundir soluções tecnológicas para a cajucultura e beneficiamento da castanha e pseudofruto em Roraima.

Etapa 1: Realizar 2 Dias de Campo direcionados às mulheres indígenas, agricultoras familiares, extrativistas, produtores líderes, técnicos agrícolas e extensionistas rurais envolvidos no acompanhamento de atividade relacionadas a cajucultura em área da agricultura familiar e comunidades indígenas, podendo haver a participação de representantes de instituições e de produtores de outros municípios interessados, para demonstração dos sistemas de produção de caju e beneficiamento da castanha e pseudofruto. Esses eventos serão realizados pela equipe da Embrapa com apoio dos parceiros locais.

5. JUSTIFICATIVA E MOTIVAÇÃO PARA CELEBRAÇÃO DO TED:

A Embrapa, ao longo dos anos, vem contribuindo com uma programação de pesquisa e transferência de tecnologia nas áreas de Inovação Social e Alimentos: segurança, nutrição e saúde, estabelecendo compromissos para investir na inovação e ciência para contribuir na superação dos desafios, sendo responsável por fornecer, de maneira sustentável, diversos bens e serviços para promover a segurança alimentar e sustentabilidade das populações rurais e populações que se reconhecem como pertencentes a grupos ou segmentos de povos e comunidades tradicionais, podendo garantir renda ao mesmo tempo que se mostram essenciais à conservação da própria biodiversidade do país.

O Estado de Roraima possui uma área de 225.116,1 Km², estando 17% desta sob ecossistema de cerrado, que permite a exploração de culturas como o caju (*Anacardium occidentale* L.), tendo a grande vantagem comparativa de coincidir a safra local com a entressafra das demais regiões produtoras do país (SUFRAMA,2020). A cultura do caju, vem sendo explorada em suas condições naturais e extrativista no Estado, e demonstra bons níveis de produtividade e potencial de mercado local e regional. Percebe-se gradativamente maior importância da cultura dentre as atividades econômicas do Estado, devido às suas potencialidades e à crescente demanda de mercado de frutas in natura, polpas e doces. A cultura do caju apresenta inegável importância socioeconômica para a região, com grande destaque para área de

cerrado, com assentados da agricultura familiar, abrangendo também áreas de comunidades indígenas. Entretanto a castanha-de-caju coletada ainda é proveniente do extrativismo, onde são feitas colheitas de frutos de cajueiros nativos, com baixa produtividade e sem manejo adequado, ou de pomares antigos de cajueiro, formados por plantas oriundas de sementes que são diferentes entre si. Essas características evidenciam alta heterogeneidade em seus produtos e quase sempre são menos produtivas, podendo essas plantas já estar em decadência, necessitando da introdução de novos materiais, melhorados e com alta produtividade. Nas comunidades indígenas, o papel da mulher indígena é de extrema importância na coleta extrativista de caju e beneficiamento de castanha, que contribui com a geração de renda. Entretanto, a qualidade da castanha beneficiada de forma artesanal é de baixa qualidade, podendo melhorar drasticamente com a adoção de tecnologias e boas práticas de pós-colheita e beneficiamento. Assim, propõe-se solucionar os problemas tecnológicos da região com ações de capacitação para produção e manejo adequado da cultura, implantação de materiais mais produtivos, práticas agroecológicas, promovendo a implantação de Quintais Produtivos com cultivos biodiversificados para promover o aumento da produção sustentável de alimentos saudáveis, bem como, a preservação da biodiversidade e adequação das práticas de pós-colheita e de beneficiamento de produtos.

Alguns municípios de Roraima que apresentam ecossistema de cerrado, como Normandia, possuem um forte capital social da agricultura familiar e indígena, dedicadas à exploração extrativista da cajucultura, mas há inúmeros desafios impostos à cajucultura. Além disso, o projeto visa colaborar com a produção diversificada de alimentos intercaladas com cultivo de caju, junto as comunidades indígenas e em áreas de assentamento da agricultura familiar, visando diversificação de alimento e segurança alimentar, bem como a adoção de práticas agroecológicas e o fortalecimento da produção de alimentos saudáveis, com comercialização do excedente produzido como alternativa de renda, para a redução das desigualdades sociais e melhoria da qualidade de vida. Para os indígenas, o alimento não deve ser pensado apenas em escala, deve também ser idealizado seu acesso, produção, métodos que respeitem o meio ambiente e a diversidade cultural. A segurança alimentar e nutricional consiste na realização do direito ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, respeitando a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultura, econômica e socialmente sustentáveis. Nas comunidade indígenas do município de Normandia, bem como em áreas de assentamentos de produtoras da agricultura familiar deste e de outro municípios de Roraima, ainda há necessidade de adoção de medidas de manejo adequadas para melhorar a produção das culturas agrícolas, assegurando a utilização de resíduos disponíveis na região para produção de composto orgânico e utilizando-os como adubos, bem como o manejo e condução de plantas agrícolas, adoção de boas práticas de pós-colheita, beneficiamento e à industrialização de alimentos, que requerem participação da pesquisa, transferência de tecnologias, assistência técnica e extensão, para difusão de soluções tecnológicas viáveis que estimulem processos produtivos e econômicos voltados para a produção de alimentos e produtos saudáveis e sustentáveis, além de valorizar o trabalho e garantir a autonomia econômica das mulheres indígenas, extrativistas e agricultoras familiares de Roraima.

Diante desse contexto, o presente Termo de Execução Descentralizada – TED, refere-se a uma parceria entre o MDA e Embrapa Roraima, com o objetivo de promover a inclusão sócio produtiva de mulheres indígenas, extrativistas e agricultoras familiares de Roraima, para desenvolvimento sustentável, com fortalecimento das atividades coletivas desse grupo de mulheres em soluções tecnológicas para promover a cadeia produtiva do caju, resgate de material nativo, preservando a biodiversidade e cultivo de culturas anuais no Extremo Norte do Brasil. As ações previstas contemplam

capacitações sobre sistema produtivo de caju, com cultivos intercalado com outras culturas de interesse local, desde práticas agrícolas até etapas de pós-colheita e beneficiamento do caju (pseudofruto e castanha), incluindo a produção de doces e aspectos relacionados à comercialização. As capacitações visam contemplar um público estimado de 80 mulheres, indígenas, extrativistas e da agricultura familiar, beneficiando pelo menos 20 famílias da agricultura familiar, além de promover atividades ocupacionais e de geração de renda para mulheres a serem contempladas com as capacitações, apresentando a oportunidade de acesso ao mercado, estimulando a comercialização de produtos, através da venda in natura e/ou de seus subprodutos, fortalecendo a produção e comercialização de alimentos saudáveis, como alternativa para a redução das desigualdades sociais e melhoria da qualidade de vida destes grupos de mulheres, além de valorização e reconhecimento de gênero nas etapas de produção de alimentos. Um dos grupos prioritários deste projeto será com as mulheres indígenas e agricultoras familiares que se encontram organizadas em grupos de interesse ou de afinidades. Como estratégia para reforçar e contribuir para que as mulheres e jovens do território exerçam um papel de liderança, recebendo em primeira mão as informações de boas práticas de produção fornecidas pela Embrapa, será priorizada a implantação de Unidade de Referência tecnológica de Caju e o processo de multiplicação destas informações será realizado com a participação da Embrapa Agroindústria Tropical, e atores institucionais da assistência técnica e extensão rural do Estado de Roraima, que atenderão toda programação de cursos, visitas técnicas e Dias de campo voltados às famílias envolvidas com a cadeia produtiva do caju da região. Além de ser formalizada como centro de treinamento de multiplicadores, agregando o conhecimento técnico científico ao intercâmbio de conhecimento dos produtores que possuem maior vivência com a cultura. Já as ações para mulheres indígenas com o resgate de sementes crioulas, visam o incentivo de conservação adequada considerando as condições de manutenção e multiplicação de sementes em comunidades indígenas. Com esta ação, pretende-se oferecer a conservação e o uso da agrobiodiversidade local, com ampliação da diversidade da espécie ou variedades conservadas nas casas e/ou bancos de sementes.

As ações previstas no presente projeto contribuem com o Programa de Organização Produtiva e Econômica de Mulheres Rurais, instituído pelo Decreto nº 11.452, de 22 de março de 2023, bem como, com o Programa Quintais Produtivos das Mulheres Rurais. Além disso, as ações estão alinhadas com ODS 2 e 5 da agenda 2030 da ONU e contribuem com políticas públicas que proporcionam melhoria da qualidade de vida das pessoas, segurança e soberania alimentar, além de equidade de gênero, reconhecendo e valorizando o papel da mulher em etapas de produção de alimentos.

6. SUBDESCENTRALIZAÇÃO

6.1. A Unidade Descentralizadora autoriza a subdescentralização para outro órgão ou entidade da administração pública federal?

- Sim
 Não

7. FORMAS POSSÍVEIS DE EXECUÇÃO DOS CRÉDITOS ORÇAMENTÁRIOS:

7.1. A forma de execução dos créditos orçamentários descentralizados poderá ser:

- Direta, por meio da utilização capacidade organizacional da Unidade Descentralizada.
 Contratação de particulares, observadas as normas para contratos da administração pública.
 Descentralizada, por meio da celebração de convênios, acordos, ajustes ou outros instrumentos congêneres, com entes federativos, entidades privadas sem fins lucrativos, organismos internacionais ou fundações de apoio regidas pela Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994.

8. CUSTOS INDIRETOS (ART. 8, §2º)

8.1. A Unidade Descentralizadora autoriza a realização de despesas com custos operacionais necessários à consecução do objeto do TED?

Sim

Não

8.2. O pagamento de R\$ **55.000,00 (cinquenta e cinco mil reais)** será destinado aos seguintes custos indiretos, até o limite de 15% do valor global pactuado:

a) Pagamento de Despesas Operacionais e Administrativas da Fundação de Apoio.

9. CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO

METAS	DESCRIÇÃO	Unidade de Medida	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total	Início	Fim
META 1	Gestão administrativa do projeto	Relatório	01	227.405,00	227.405,00	Mês 01	Mês 36
PRODUTO	Relatório de prestação de contas referente às despesas operacionais e administrativas da execução do projeto e gastos com bolsista DTI contratado por 24 meses						
META 2	Realizar diagnóstico dos sistemas produtivos do caju e extrativismo de castanha por mulheres indígenas, extrativistas e agricultoras familiares, contemplando 4 comunidades indígenas e 3 áreas da agricultura familiar	Unidade	01	58.234,64	58.234,64	Mês 01	Mês 24
PRODUTO	Relatório técnico com os resultados do diagnóstico elaborado, e comprovante da impressão de 80 mil selos, com registro fotográfico do						

	uso do selo para identificação de produtos das mulheres.						
META 3	Aquisição de utensílios, insumos e material necessários para execução das ações em 06 Unidades de Referência Tecnológica (URT) e 10 Quintais Produtivos, instalados em comunidades indígenas e áreas de agricultoras familiares para difusão de tecnologias e capacitações.	Unidade	16	1.060,63	16.970,00	Mês 01	Mês 24
PRODUTO	Aquisição de utensílios, insumos para produção de mudas de caju, sementes de culturas intercaladas e material propagativo, dentre outros para implantação em campo para apoio na instalação de unidade de referência tecnológica.						
META 4	Promover 07 cursos de capacitação em etapas do cultivo de caju e beneficiamento da castanha e pseudofruto, bem como, cultivos intercalares, para contemplar ao menos 80 mulheres, produtoras,	Curso	07	6.467,14	45.270,00	Mês 01	Mês 36

	cajucultores da agricultura familiar, indígenas e extrativistas, entre estas lideranças locais representativas,						
PRODUTO	Lista de presença dos cursos realizados, relatório com conteúdo programático consolidado dos cursos com informações e registro fotográfico da realização de cada curso; Todos os cursos contarão com lista de presença e sistema de avaliação parcial ao final						
META 5	Instalação de 06 Unidades de Referência Tecnológica (URT) e 10 Quintais Produtivos, com clones e cultivares de cajueiro-anão precoce da Embrapa, em área de cerrado visando recomendação de extensão de cultivares de caju com potencial para produção de castanha, com resistência a resinose e a podridão das hastes, bem como, alternativas de cultivos biodiversificados para promover o aumento da produção	Unidade	16	5.906,94	94.510,96	Mês 01	Mês 36

	sustentável de alimentos saudáveis.						
PRODUTO	07 URTs instaladas, com plantio de clones e cultivares de cajueiro-anão da Embrapa, para demonstrações de tecnologias acompanhadas de relatórios técnicos da situação da unidade, recomendação de material para plantio, com registro fotográfico e informações da localização geográfica de cada área.						
META 6	Promover o resgate de sementes nativas de caju e outras culturas de interesse local, para promover a instalação e manutenção de banco de sementes em comunidades indígenas e formação de 2 Guardiões de Sementes.	Curso e visitas técnicas	12	3.302,76	39.633,08	Mês 01	Mês 36
PRODUTO	Relatório consolidado descritivo das visitas técnicas e cursos realizados, bem como informações detalhadas das etapas e fases integrantes dos processos de resgate de sementes. Relatório dos cursos com número de						

	participantes, descrição do evento, com registro de fotos do evento e lista de frequência comprovando.						
META 7	Realização de dois eventos técnicos para capacitar mulheres indígenas, agricultoras familiares e extrativistas e difundir soluções tecnológicas para a cajucultura e beneficiamento da castanha e pseudofruto em Roraima.	Unidade	02	37.560,00	75.120,00	Mês 12	Mês 36
PRODUTO	Relatório com número de participantes, descrição do evento, com registro de fotos do evento e lista de frequência comprovando						

10. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

MÊS/ANO	VALOR
Agosto/2024	R\$ 557.143,68

11. PLANO DE APLICAÇÃO CONSOLIDADO - PAD

CÓDIGO DA NATUREZA DA DESPESA	CUSTO INDIRETO	VALOR PREVISTO
335041 - Contribuições (Despesas Operacionais e Administrativas a serem cobertas pela Fundação de Apoio)	(Sim)	55.000,00
335030 - Material de Consumo	(Não)	170.504,04
335033 - Passagem Aérea	(Não)	10.400,00
335036 - Bolsas de Inovação	(Não)	124.800,00
335039 - Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica	(Não)	56.074,64
335014 - Diárias bo País	(Não)	140.365,00

Observação: O preenchimento do PAD deverá ser até o nível de elemento de despesa.

12. PROPOSIÇÃO

Boa Vista, na data da assinatura eletrônica

HYANAMEYKA EVANGELISTA DE LIMA PRIMO
Chefe Geral da Embrapa Roraima

CARLOS ORESQUES FONSECA
Chefe Adjunto de Administração da Embrapa Roraima

13. APROVAÇÃO

Brasília, na data da assinatura eletrônica

VIVIANA BEZERRA DE MESQUITA
Subsecretaria de Mulheres Rurais - SMR
Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar – MDA



Documento assinado eletronicamente por **Viviana Bezerra de Mesquita, Subsecretaria de Mulheres Rurais**, em 08/08/2024, às 17:16, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º, § 3º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **HYANAMEYKA EVANGELITA DE LIMA PRIMO, Usuário Externo**, em 12/08/2024, às 13:08, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º, § 3º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Carlos Oreques Fonseca, Usuário Externo**, em 16/08/2024, às 09:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º, § 3º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site:

[https://sei.agro.gov.br/sei/controlador_externo.php?](https://sei.agro.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0)

[acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0](https://sei.agro.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **36069974**

e o código CRC **BA8B1F54**.